

Engenharia Civil

Licenciatura, 1º Ciclo

Plano: Despacho nº 11607/2014 - 16/09/2014

Ficha da Unidade Curricular: Mecânica dos Solos I

ECTS: 6; Horas - Totais: 162.0, Contacto e Tipologia, T:30.0; PL:30.0; OT:15.0;

Ano | Semestre: 2 | S1; Ramo: Tronco comum;

Tipo: Obrigatória; Interação: Presencial; Código: 908917

Área Científica: Geotecnia e Fundações

Docente Responsável

Ana Paula Gerardo Machado

Docente e horas de contacto

Ana Paula Gerardo Machado

Professor Adjunto, T: 30; PL: 30; OT: 15;

Objetivos de Aprendizagem

Aquisição e aplicação de conhecimentos nos seguintes domínios:

- Constituição e propriedades dos solos;
- Normalização e ensaios laboratoriais;
- Compactação e controlo da compactação em obra;
- Cálculo de tensões;
- Água no solo. Percolação;
- Fenómenos de instabilidade resultantes da percolação.

Conteúdos Programáticos

Introdução à Mecânica dos Solos: origem, propriedades, normalização, ensaios e classificação. Compactação: conceito, aplicação aos diferentes tipos de solos, ensaios em laboratório e em campo, equipamentos e compactação em obra. Estado de tensão nos maciços terrosos: em repouso e quando submetidos a cargas exteriores. Soluções elásticas. Água nos solos. Percolação. Ensaios.

Conteúdos Programáticos (detalhado)

Introdução à Mecânica dos Solos. Origem e formação dos solos. Constituintes dos solos. Propriedades básicas. Composição granulométrica. Solos granulares ou arenosos. Minerais de argila. Solos finos. Solos residuais. Ensaios: análise granulométrica, limites de consistência, teor em água, densidade das partículas e equivalente de areia, normas a utilizar, técnicas de ensaio e interpretação de resultados. Classificação de solos: Classificação Unificada. Classificação Para Fins Rodoviários. Melhoramento das propriedades dos solos com recurso a aditivos (cal e cimento). Compactação: conceitos fundamentais, relação teor em água-baridade e efeito da energia de compactação. Compactação em laboratório e em campo. Comportamento dos solos arenosos quando submetidos à compactação. Comportamento dos solos argilosos quando submetidos à compactação. Ensaios para controlo da compactação: normas, técnicas de ensaio e análise de resultados. Equipamentos para a compactação de solos. Estado de tensão nos maciços terrosos. Princípio da tensão efetiva. Estado de tensão em repouso. Tensões induzidas por forças exteriores. Conceitos básicos sobre reologia dos materiais. Aplicabilidade das soluções da teoria da elasticidade às tensões induzidas nos maciços terrosos. Soluções elásticas. Formulação geral. Teoria de Boussinesq. Água nos solos. Percolação. Lei de Darcy. Permeabilidade. Determinação do coeficiente de permeabilidade. Expressões semi-empíricas. Força de Percolação. Ensaios de campo. Ensaios de laboratório. Coeficiente de permeabilidade equivalente para o



caso de maciços estratificados. Escoamentos bidimensionais em meios porosos. Determinação de redes de fluxo em maciços com isotropia e com anisotropia de permeabilidade. Determinação do caudal e do estado de tensão no maciço, a partir da rede de escoamento. Instabilidade de origem hidráulica. Gradiente hidráulico crítico. "Piping" e levantamento hidráulico. Filtros. Capilaridade. Noções gerais sobre fenómenos capilares. A capilaridade nos maciços terrosos: lei de Jurin. Sucção capilar.

Metodologias de avaliação

Avaliação por frequência ou exames com provas escritas, com componente teórica e prática (85%) e trabalho (obrigatório) realizado em laboratório (15%). Para aprovação é necessário obter, em cada componente, um mínimo de 40% e total mínimo 9,5.

Software utilizado em aula

Não aplicável

Estágio

Não Aplicável

Bibliografia recomendada

- Fernandes, M. (2009). *Mecânica dos Solos*. (Vol. I). Porto: FEUP
- Berry, P. e Reid, D. (1993). *An Introduction to Soil Mechanics*. (pp. 1-317). UK: McGraw-Hill
- Correia, A. (1987). *Ensaios para Controlo de Terraplenagens*. Lisboa: LNEC
- LNEC, L. (1967). *Normas Portuguesas para a Realização de Ensaios*. Lisboa: LNEC

Coerência dos conteúdos programáticos com os objetivos

O conhecimento da origem e constituição dos solos assim como dos índices físicos é indispensável para a interpretação e controlo do comportamento. A realização de ensaios permite classificar o solo, selecionar o mais adequado para cada utilização e prever comportamentos. A interpretação e utilização de normas são necessárias para a realização dos ensaios. Os efeitos da aplicação de cargas nos solos dependem do seu estado de repouso e do tipo e valor da carga aplicada, daí a inclusão de um capítulo relativo ao estudo das tensões e deformações. Os efeitos da água no solo dependem quer das características do fluxo de água quer das características dos materiais. No capítulo relativo à água no solo trata-se dos fenómenos da percolação e da erosão interna, estuda-se os seus efeitos e calcula-se coeficientes de segurança para alguns tipos de obra. O fenómeno da ascensão de água por capilaridade explica o aparecimento de humidade em paredes. A sucção capilar tem efeitos importantes no comportamento dos solos.

Metodologias de ensino

Aulas teóricas do tipo expositivo e interativo com exemplos de casos práticos e resolução de exercícios.
Aulas práticas de laboratório com realização de ensaios pelos alunos.

Coerência das metodologias de ensino com os objetivos

A exposição teórica permite apresentar os conceitos numa perspetiva técnico-científica. Com recurso a exemplos reais ou a modelos procura-se que o estudante compreenda o conceito. Estimulando a participação procura-se que apresentem exemplos de modo que através da interatividade se perceba as dificuldades individuais e se esclareçam dúvidas. A apresentação de situações de projeto ou de obra, envolvendo a matéria em apreço e solicitando soluções ou decisões tem como objetivo despertar o interesse e trabalhar a autoconfiança. Com esta metodologia de trabalho procura-se, também, desenvolver a curiosidade, o espírito crítico e a capacidade de decisão. Nas aulas laboratoriais os estudantes são responsáveis pela constituição do grupo de trabalho, têm o primeiro contacto com o material quando se deslocam ao campo para a recolha da amostra e durante todo o semestre têm um conjunto de ensaios para realizar e prazos para entrega de resultados. A distribuição de atividades a desenvolver por cada elemento é da responsabilidade do grupo.

Durante as aulas são acompanhados na realização dos ensaios o que permite fazer uma avaliação contínua do desempenho de cada elemento. Além da prática na realização de ensaios, avaliação de resultados e elaboração de relatórios trabalha-se a gestão do tempo, a capacidade de decisão, o trabalho em equipa, a preparação e arrumação do posto de trabalho e a redação e apresentação de relatórios.

Língua de ensino

Português

Pré requisitos

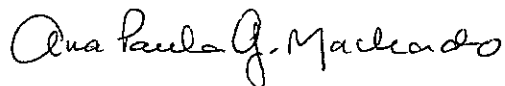
Não aplicável

Programas Opcionais recomendados

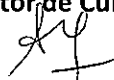
Não aplicável

Observações

Docente Responsável



Diretor de Curso, Comissão de Curso



Conselho Técnico-Científico

